



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# UMA EXPERIÊNCIA DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE LEGISLAÇÃO EM JORNALISMO

Vinícius Peyerl Vieira; [vpvieira@furb.br](mailto:vpvieira@furb.br)<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente relato de experiência conta um pouco do desenvolvimento de metodologia ativa através de uma atividade em sala de aula na disciplina de Legislação em Jornalismo. Trata-se do item na ementa que discute 'direito à informação' e 'liberdade de expressão'. A ideia parte da necessidade de aproximar conteúdos integralmente teóricos da vivência e experiência do estudante de jornalismo, construindo os conceitos de forma teórica, mas também observando-os na prática. A metodologia se estrutura em cinco estudos de caso diferentes, simplificados a partir de provocações prévias e de discussões em sala de aula, com a meta final de uma 'argumentação' das equipes em torno dos casos observados e discutidos.

## PALAVRAS-CHAVE

Ensino de Jornalismo; Metodologias Ativas; Legislação em Jornalismo.

## 1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Legislação em Jornalismo está presente na matriz curricular do curso de jornalismo da Universidade Regional de Blumenau (FURB) como componente da 5ª fase do curso, anteriormente a disciplina encontrava-se na 7ª fase. Devido a aprovação da nova matriz em 2023, as turmas atualmente na 5ª e 7ª fase estão participando conjuntamente da disciplina, construindo um ambiente de aprendizagem com um nivelamento heterogêneo.

A ideia proposta na sala de aula é a de construir o saber sobre assuntos de legislação aplicados ao jornalismo, mas também problematizar casos reais em uma perspectiva que observa os aspectos legais não apenas como normas ou ideias ligadas

<sup>1</sup> Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional de Blumenau (FURB); Jornalista e Professor vinculado ao Departamento de Comunicação da FURB.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



a pareceres e implicações judiciais, mas como caminhos que guiam a atuação do profissional jornalista em sua caminhada como agente político-social.

O presente relato foca no item da ementa que discute “direito à informação e liberdade de expressão” (FURB, 2023, p.115). Os dois assuntos são apresentados na disciplina de forma introdutória após explicar a constituição e sua importância para a democracia e a cidadania ativa. De forma estruturante, a ideia de ‘liberdade de expressão’ é problematizada na disciplina, compreendendo o conceito, tanto como algo essencial à prática profissional do jornalista, como também uma maneira de justificar discursos violentos e abusivos nos meios digitais.

Tratando-se de uma disciplina com carga inteiramente teórica, a aplicação de metodologias ativas é essencial para retenção do conhecimento e das informações apresentadas em aula expositiva dialogada. Como dinâmica para o primeiro módulo da disciplina no semestre 2026/1 (compondo a disciplina as turmas de 5ª e 7ª fase), foi elaborada uma atividade prática com objetivo de observar elementos discutidos previamente com aporte teórico, agora em materiais jornalísticos de diferentes grupos midiáticos, com múltiplos agendamentos políticos e produções em diversos gêneros jornalísticos.

Para fundamentar as análises propostas aos estudantes, foi apresentado o artigo intitulado ‘O caso Alvim-Goebbels: reflexões sobre liberdade de expressão e o papel social do jornalismo no combate a discursos de ódio’, com autoria conjunta de Vítor Daniel Claudino Martins Teixeira e de Ana Lúcia Medeiros (2020).

A partir da discussão e problematização do artigo, a atividade foi apresentada à turma sob a justificativa de ‘observar em outros materiais jornalísticos’ alguns dos tópicos levantados pelos autores no material base. Supunha-se como resultado da atividade uma aproximação do aporte teórico com elaborações construídas pelos próprios estudantes através do contato com outros materiais jornalísticos,



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



representando de forma mais clara o cotidiano da profissão e sua relação com as discussões teóricas.

O objetivo da atividade é promover a observação autônoma dos estudantes, possibilitando elaborações argumentativas próprias, atendo-se de forma crítica aos assuntos sensíveis que transitam em torno do tema de ‘liberdade de expressão’.

Em tom de personalidade como professor da disciplina e egresso de jornalismo na Universidade Regional de Blumenau, fiz parte de novas estruturações metodológicas em minha própria formação na graduação. Observo agora, 8 anos após a aplicação documentada em Laurindo (2020), um novo momento de proposição para trabalhar ementas teóricas através de construções argumentativas vindas dos próprios estudantes, que ao elaborar seus argumentos acerca das ‘situações problema’ (na forma de um estudo de caso), criam também um empoderamento dos conceitos em forma expositiva.

## 2. METODOLOGIA

Como parte do plano de aula do item da ementa chamado ‘direito a informação e liberdade de expressão’, a metodologia se baseia no conceito de aprendizagem baseada em problemas utilizando de estudos de casos, reforçando a necessidade de metodologias ativas em disciplinas com grande carga teórica com objetivo de otimizar a assimilação do conteúdo.

Para a construção da atividade foram utilizados casos de grande repercussão midiática, cada um apresentando uma dinâmica diferente entre os tópicos: ‘jornalismo como atividade social’; ‘liberdade de expressão’; ‘discurso de ódio’; ‘o jornalista como mediador da opinião pública’ e ‘violência e jornalismo’.

O estudo de caso, como um tipo de aprendizagem baseada em problemas, se situa nas ciências sociais e nas ciências sociais aplicadas, mas aqui, é construído em torno de materiais jornalísticos, observando as especificidades da produção jornalística em cada um dos cinco casos abordados com toda a turma.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Ao parâmetro de Howard Becker (1993), que sintetiza metodologias clássicas das ciências sociais, o estudo de caso se posiciona como uma escolha metodológica com duas grandes funções, uma (1) que se propõe a discutir alguma situação específica, atendo-se a propriedades singulares; e um segundo (2) momento em que a experiência única se contrasta (em convergência, como regra ou em divergência, como exceção) com algum entendimento abrangente ou universal da situação/problema discutida.

Baseado em experiências prévias do curso de jornalismo da FURB em aplicar metodologias ativas em disciplinas teóricas, entende-se que atividades que buscam promover a autonomia dos estudantes têm resultados mais assertivos na retenção do conteúdo e em elaborações e construções argumentativas próprias dos estudantes, associando um momento de construção coletiva com conceitos essenciais presentes na ementa (Laurindo, 2020).

### 3. OS CINCO CASOS EM TRÊS ETAPAS

A atividade sugerida consiste em três etapas: 1) A leitura e discussão do artigo base; 2) O desenvolvimento do estudo de caso; 3) A socialização em turma das argumentações desenvolvidas.

#### 3.1 Como discutimos o artigo?

Com o perfil da turma dividido em dois grandes grupos: 1) estudantes da 5ª fase que ainda estão habituando-se com leituras acadêmicas e construindo um letramento científico e 2) estudantes da 7ª fase que já tem alguma familiaridade com linguagem científica e estão iniciando os projetos de monografia para conclusão de curso, tornando-se suma importância a busca por uma forma de nivelamento na maneira que trataríamos um artigo científico em sala.

O artigo trabalhado está disponível para livre consulta na página da 'Revista Mediação'.<sup>2</sup>

<sup>2</sup> A referência completa do artigo está disponível no tópico de referências ao final do relato. Disponível em : <https://revista.fumec.br/index.php/mediacao/article/view/8661/4227> Acesso em: 11 de Março de 2026.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

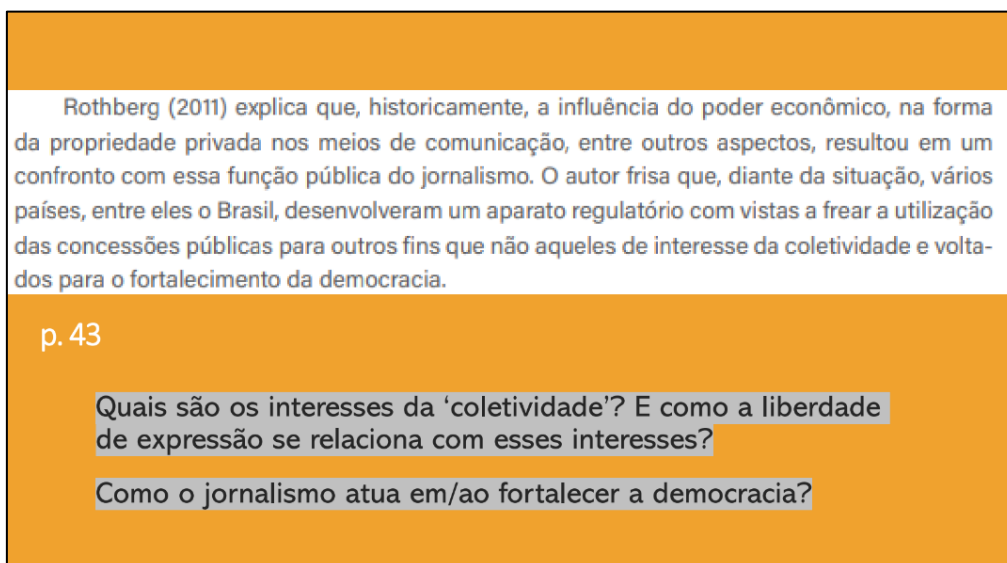
FOMENTO

APOIO



O material foi disponibilizado de forma virtual em sala de aula aos alunos e a orientação seguinte foi de “leitura das páginas 41 – 45”. Este primeiro grupo de páginas sintetiza a parte do artigo que discute o conceito de liberdade de expressão e problematiza a relação dos discursos de ódio justificados como ‘o direito a liberdade de informação e expressão’. Ainda nessas primeiras páginas, um subtópico do artigo se atém a problematizar os controles estatais das liberdades de comunicação e o papel do jornalismo em mediar conflitos de interesses em escala pública e massiva.

**Figura 1: Captura de tela de recorte do artigo apresentado em sala**



Fonte: Elaborado pelo autor.

Após o momento de leitura inicial, alguns trechos do artigo foram apresentados a turma como destaque e algumas perguntas foram colocadas em torno dos recortes (Figura 1). A ideia era de, em primeiro momento, relacionar as problematizações do artigo com vivências profissionais do jornalista, mas além disso, observar algumas lacunas no processo argumentativo dos estudantes e auxiliar nas elaborações lógicas em torno do tema.

Após momentos de conversa e exposição das impressões iniciais dos alunos sobre o artigo, foi instruído para que o restante do material tivesse leitura realizada em



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



horário extracurricular, mas com a afirmação de que discutiríamos também em sala da mesma forma como foi realizada a primeira parte.

No encontro da semana seguinte, a atividade continuou de forma similar, com problematizações, agora em torno do caso Alvim-Goebbels, apresentado em quatro veículos diferentes, com abordagens distintas e linhas editoriais em múltiplas partes do espectro político, descrito da seguinte forma pelos autores:

Para analisar como a imprensa vem noticiando discursos de ódio, foram feitas comparações de matérias de quatro grandes portais brasileiros sobre um pronunciamento oficial de Roberto Alvim, então Secretário Especial de Cultura do governo brasileiro, que, em janeiro de 2020, teria parafraseado um discurso de Joseph Goebbels, em 8 de novembro de 1933, ministro da Propaganda da Alemanha Nazista. Escolhemos esse fato específico por ter sido um representante do Estado fazendo referência a uma ideologia que é mundialmente rejeitada e responsável por aproximadamente 6 milhões de mortes. O pronunciamento de Joseph Goebbels teve como princípios o preconceito e o desrespeito à dignidade da pessoa humana (Teixeira; Medeiros, 2020, p.46).

Na sequência, os veículos explorados no artigo são colocados em pauta em forma comparativa. Sinteticamente é explorado com a turma o diferencial na abordagem, no gancho da matéria e no aprofundamento da problemática por trás da fala do então Ministro Roberto Alvim.

Em conclusão parcial da discussão, a turma consensualmente concordou que o jornalismo deve exercer papel mediador em construções discursivas que apelam à discursos de ódio, atrelando diretamente o perigo de falas como essas à censura e à repressão política da atividade do jornalista.

### **3.2 Apresentando a atividade: cinco casos e cinco grupos**

Sequencialmente à discussão, os alunos foram instruídos sobre a atividade, que não teria fator avaliativo, mas poderia conter acréscimos à primeira nota da disciplina. Isso foi estipulado como forma de incentivo à seriedade do trabalho em sala.

A disposição da sala de aula já se apresentava com mesas agrupadas, facilitando a divisão da turma em cinco grupos (grupos com 5, 6 ou 7 pessoas).



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



As seguintes orientações foram apontadas: 1) A escrita e argumentação do trabalho seria dividida em dois momentos (Quadros 1 e 2), um para contextualização e compreensão dos casos e outro para argumentação da equipe acerca das provocações sugeridas; 2) Caso alguma outra informação não ‘obrigatória’ pudesse agregar, a equipe teria total liberdade de contextualizar em torno do assunto da aula; e 3) Apenas um material base seria fornecido para cada caso, de forma que obrigaria as equipes a buscarem outros veículos e abordagens acerca do caso selecionado.

#### Quadro 1: Perguntas base da atividade (Estruturantes)

Qual o caso sendo avaliado pelo grupo? Quando aconteceu e quais são os principais fatores que geraram repercussão midiática?
Foram tomadas medidas legais/jurídicas no caso? Se sim, quais e sob qual justificativa?
O caso envolve em alguma forma ou grau a ideia de ‘discurso de ódio’? Se sim, qual a argumentação usada pelo autor do discurso?

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os questionamentos expostos no Quadro 1 serviram como forma de situar os estudantes sobre os casos selecionados, assim, compondo parte do material por escrito em uma problematização inicial, mas de caráter mais objetivo se comparado às perguntas de teor mais subjetivo e argumentativo do Quadro 2.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



## Quadro 2: Perguntas opinativas da atividade (Argumentativas)

No caso analisado, ocorreu alguma ‘injustiça’? Justifiquem a resposta.
Como os materiais jornalísticos que o grupo analisou tratam a questão da liberdade de expressão? São abordados erros de conduta profissional?
Qual a sugestão do grupo para ‘como tratar’ o tipo de assunto/tópico analisado? O que poderia ser feito diferente?

Fonte: Elaborado pelo autor.

As perguntas do Quadro 2 tem caráter argumentativo em sua essência, exigindo que os estudantes se posicionem acerca de questões que já vivenciaram ou irão vivenciar na prática profissional do jornalismo.<sup>3</sup>

Os cinco casos discutidos com a turma foram: 1) O bloqueio da plataforma X (*Twitter*) no Brasil por decisão do Supremo Tribunal Federal; 2) A exposição de ‘desconfiança’ de Marcos Cintra sobre as urnas eletrônicas; 3) A prisão de Julian Assange, criador da WikiLeaks; 4) A ameaça sofrida pelo jornalista Lauro Jardim por contrariar interesses empresariais; 5) A acusação de ‘obstrução de justiça’ do “influenciador” e “comentarista político” Paulo Figueiredo.

A divisão dos temas aconteceu de forma orgânica entre a turma, com alguns grupos sinalizando interesse em um caso específico e outros grupos sinalizando que trabalhariam com os casos restantes.

Foi então, levantado como sugestão que os alunos desenvolvessem algum gênero textual próximo a um Ensaio, com total liberdade para construir suas elaborações argumentativas como achassem melhor. Em sequência, algumas horas da

<sup>3</sup> Alguns estudantes compartilharam em sala de aula exemplos vividos em seus trabalhos, comentando já terem observado alguma influência publicitária no processo do fazer jornalístico, relacionando diretamente com a ideia de liberdade de expressão.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



aula foram disponibilizadas para os estudantes se familiarizarem com os casos e escreverem esboços das perguntas estruturantes do Quadro 1.

Durante a atividade alguns alunos levantaram questionamentos sobre como construir o documento, mas nenhuma dúvida sobre a compreensão dos casos e dos fatos jornalísticos envolvidos. Após algum tempo do início da atividade os grupos foram consultados e puderam expor onde estavam no andamento do documento e da criação de uma 'ideia' de argumento. Ao final da aula, houve um momento breve de socialização para que todos os grupos soubessem os cinco casos sendo discutidos, entre si, os grupos explicaram de forma breve o que foi que causou 'repercussão' midiática em torno dos temas e qual a ligação dos assuntos com o assunto da aula (liberdade de expressão).

### 3.3 Desenvolvimento do documento e socialização em turma

Foi estipulado em conversa com a turma que não seria necessário o apoio visual para a apresentação das linhas argumentativas, o importante seria que, no próximo encontro, os grupos tivessem organizado uma forma clara de socializar e argumentar acerca das provocações levantadas nos Quadros 1 e 2.

A maioria dos alunos, de forma bastante organizada, sistematizou as perguntas em tópicos para em um segundo momento construir uma argumentação textual coesa que levantasse todos os pontos requisitados.

Durante o acompanhamento paralelo com os grupos, foi fácil de perceber a apropriação dos grupos dos conceitos da aula em suas próprias palavras. O grupo com o tema de número 3 (o caso WikiLeaks) serviu como promotor para uma discussão sobre casos de vazamentos de informações públicas construindo um precedente para se criticar a inacessibilidade de informações no cenário global, em contraste com o Brasil e sua fortificação da democracia através de legislações como a Lei de Acesso à Informação, por exemplo.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



#### 4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Embora ‘Legislação em Jornalismo’ seja elaborada como uma disciplina integralmente teórica, é de completa responsabilidade do professor, em conjunto com a universidade, construir formas alternativas e dinâmicas de aplicar metodologias ativas (aqui nesse relato expressas na forma de uma metodologia focada em estudos de caso como ‘problemas’). O distanciamento tradicional dos estudantes de apresentações teóricas se dá, em grande parte, pela não renovação das metodologias de ensino. É possível perceber, também, um grau de importância muito significativo ao tratar desse assunto em um curso de jornalismo situado no estado de Santa Catarina, que tem como grande característica política aproximações dos discursos totalitários e extremistas nas mais diversas formas. Ainda reiterando um tom de pessoalidade neste relato, em meu caráter como um professor novo a disciplinas de graduação, observo com bastante clareza a necessidade de discutir de forma crítica, mas ainda prática a realidade cada vez mais complexa do jornalismo em tempos que a linha entre opressão e liberdade se aproxima de uma zona cinza.

#### REFERÊNCIAS

BECKER, Howard S. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Editora de Humanismo, Ciência e Tecnologia HUCITEC, 1993.

FURB. **Projeto pedagógico do curso de jornalismo FURB**. Blumenau, 2023.

Disponível em:

[https://www.furb.br/web/upl/graduacao/projeto\\_pedagogico/202409091521470.publicar%20PPC%202025.1.pdf?20260310205809](https://www.furb.br/web/upl/graduacao/projeto_pedagogico/202409091521470.publicar%20PPC%202025.1.pdf?20260310205809) Acesso em: 10/03/2026

LAURINDO, Roseméri. **Sob o risco de sair da zona de conforto da experiência, em prol da autonomia dos estudantes**. In: Formação docente no ensino superior: experiências com projetos de ensino e metodologias ativas, Edifurb, Blumenau, p.55-69, 2020.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



TEIXEIRA, Vítor Daniel Claudino Martins; MEDEIROS, Ana Lúcia. **O caso Alvim-Goebbels: reflexões sobre liberdade de expressão e o papel social do jornalismo no combate a discursos de ódio.** Revista Mediação, v.22, n.31, p.41-52, Jul./Dez, 2020. Disponível em:  
<https://revista.fumec.br/index.php/mediacao/article/view/8661/4227>. Acesso em:  
11/03/2026.